

A. CART P. GRIMAL J. LAMAISON R. NOIVILLE

19 89

GRAMÁTICA LATINA

Tradução e adaptação de
Maria Evangelina Villa Nova Soeiro

*Os exemplos oficiais estão
sublinhados em vermelho*

T. A. QUEIROZ, EDITOR
EDITORA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

São Paulo

VERSIFICAÇÃO

§ 288. O verso latino é composto de uma seqüência de sílabas longas e breves agrupadas em medidas fixas chamadas **pés**. Essa sucessão de pés e a presença de uma cesura lhe dão um ritmo. As rimas não existem em latim.

A prosódia estuda a quantidade das sílabas: permite reconhecer se uma sílaba é longa ou breve.

A métrica estuda a medida e o ritmo no verso: permite escandir os versos, isto é, decompô-los em pés.

PROSÓDIA

§ 289. **Quantidade das sílabas.** Em latim uma sílaba pode ser:

1. longa (indicada pelo sinal -): *rosā* (ablativo).
2. breve (indicada pelo sinal ∪): *rosă* (nominativo).
3. comum, isto é longa ou breve, à vontade do poeta (indicada pelo sinal ∩): *pătris, deleō, ubi*.

Uma sílaba longa vale duas sílabas breves.

§ 290. **As sílabas longas.** Elas são longas por natureza ou por posição.

1. São longas **por natureza** as sílabas que contêm:

- a) uma vogal longa por natureza: *fēlix, mari, vōs, audire*;
- b) um ditongo (ae, oe, au, eu): *rosāe, āurum, Orphēus, mōēnia*;
- c) uma vogal originária de um ditongo: *iniquus* (vem de *aequus*);
- d) uma vogal originária de uma contração: *nīl* (*nihil*), *cōgo* (*coago*).

2. São longas **por posição**:

- a) no interior de uma palavra, as sílabas que contêm uma vogal seguida de duas consoantes ou de uma letra dupla (x): *ēst; dūx*.
- b) no fim de uma palavra, a sílaba terminada por uma consoante se a palavra seguinte começa por uma consoante:
legit puer (mas *legit ille*).

N.B. a) h não conta como consoante; qu conta como uma só consoante:
Bellerōphon; ēt homo; āqua.

b) No interior de uma palavra, uma vogal *breve* por natureza torna-se comum quando é seguida de 2 consoantes das quais a 1ª é uma oclusiva (b,p,g,c,d,t) ou um f e a 2ª uma líquida (l,r): *tenēbrae - rēpleo - āgri - mediōcris - rēfluo*.

c) Em certos poetas às vezes uma sílaba breve por natureza é considerada como equivalente de uma longa quando vem antes de uma cesura do verso:

Sarculaquē || rastriquē graves longiquē ligones.

§ 291. **As sílabas breves.**

1. São breves por natureza as sílabas que contêm uma vogal breve, não seguida de duas consoantes:

āger - dūcis - fulgūra

2. São breves as sílabas que contêm **uma vogal seguida de uma outra no interior de uma palavra** (h entre duas vogais não conta):

tūus - audio - dēus - nīhil - trāho.

Particularidade. O prefixo *prae* nas palavras compostas se abrevia antes de uma vogal: *prāēire*.

EXCEÇÕES. - **Continuam longas:**

1. a, no genitivo arcaico em ai: *terrāi*.
2. e, no genitivo e no dativo sing. da 5a. decl. em *iei:diēi* (mas *spēi*).
3. a e e no vocativo dos nomes romanos em *aius*, *eius*: *Gāi, Pompēi*.
4. i, em alguns genitivos em *ius*: *aliūs* (mas *alterius*).
5. i, no verbo *fiō* (nas formas sem r): *fiat* (mas *fieri*).
6. nas palavras de origem grega, as vogais que são longas em grego: *āer, Agesilāus, Aenēas, Amphīon, herōus*.

§ 292. Observações sobre o u 1. Após um q ou um g, u é consoante e não conta como sílaba.

iniquus (in i qvus, 3 sílabas) - *lingua* (lin gva, 2 síl).

EXCEÇÕES. Nos adjetivos em *-guus* e nos perfeitos em *-gui*, u é vogal e conta: *exigūus* (ex i gū us, 4 síl.); *egūi*, (e gū i, 3 síl.)

2. u é ainda consoante em *suadeo, suavis, suesco* e seus derivados ou compostos: *suādēo* (sva de o, 3 síl.).

N.B. Após uma consoante e antes de uma vogal; um u vogal é às vezes considerado pelos poetas como um u consoante: *tēnūis* ou *tēnvis* (3 ou 2 síl). O mesmo acontece por vezes para i: *āriētē* ou *ārjētē*.

§ 293. Quantidade das sílabas finais.

- a) Para as diversas terminações das palavras variáveis (substantivos, adjetivos, pronomes, verbos), consultar os quadros da gramática.
- b) Para os nominativos dos imparissilábicos e para as palavras invariáveis, consultar o dicionário.

N.B. Uma vogal final seguida de uma consoante que não seja s é sempre *breve*, salvo nos monossílabos: *delēt* (de *delēre*), mas *sīc*.

§ 294. A quantidade das outras sílabas está no dicionário.

MÉTRICA

§ 295. Os pés são medidas (grupos de sílabas) de vários tempos. Os principais são:

o troqueu	$\frac{\text{—}}{\text{u}}$	(de 3 tempos)	o dátilo	$\frac{\text{—}}{\text{uu}}$	(de 4 tempos)
o jambo	$\frac{\text{u}}{\text{—}}$	”	o espondeu	$\frac{\text{—}}{\text{—}}$	“
o tribraco	$\frac{\text{uu}}{\text{u}}$	“	o anapesto	$\frac{\text{uu}}{\text{—}}$	“

Em cada pé uma sílaba é marcada mais fortemente que as outras: ela se chama **tempo forte**. Aqui essa sílaba é marcada com um acento.

§ 296. A elisão. Toda sílaba final terminada por uma *vogal*, um *ditongo* ou um *m* é elidida (isto é, não é contada no verso) antes de uma palavra que começa por uma vogal, um ditongo ou um *h*:

desert(o) in litore; cert(ae) occumbere; monstr(um) horrendum.

N.B. 1. As interjeições *ō*, *āh*, *prōh*, *hēū* não se elidem e formam hiato:

O ēt | dē Lātī|ā, ō | ēt dē | gēntē Sā|binā

2. O hiato não é permitido na época clássica, com raríssimas exceções.

3. Às vezes, mas mui raramente, o poeta faz elidir a última sílaba de um verso com a vogal que começa o verso seguinte. O verso em que se faz essa elisão é dito *hipémetro* (isto é, que ultrapassa a medida):

Robora | navigi | is: ap|tant re|mosque ru|dētēsqu(e),
 1 2 3 4 5 6
Exigui numero...

§ 297. A última sílaba de um verso é indiferente (longa ou breve, à vontade).

§ 298. A cesura. A cesura (||) é uma pausa que se faz em um verso em certos lugares fixos, na maioria das vezes após uma sílaba que começa um pé.

Arma, vi|rumque ca|no Tro|jae qui|primus ab|oris

(A cesura, neste verso, está após *cano*; a sílaba *no* começa o 3° pé.)

OS PRINCIPAIS VERSOS LATINOS

§ 299. O hexâmetro datílico.

O hexâmetro é um verso de seis pés dos quais os quatro primeiros são dátilos ou espondeus, o 5° em princípio um *dátilo* e o 6° um *espondeu* (ou um *troqueu*).

(Esquema) $\overline{\text{—}}\overline{\text{—}}\overline{\text{—}} \left| \overline{\text{—}}\overline{\text{—}}\overline{\text{—}} \left| \overline{\text{—}}\overline{\text{—}}\overline{\text{—}} \left| \overline{\text{—}}\overline{\text{—}}\overline{\text{—}} \left| \overline{\text{—}}\overline{\text{—}}\overline{\text{—}} \left| \overline{\text{—}}\overline{\text{—}}\overline{\text{—}} \right.$

Armă vī|rūmquē cā|nō Trō|jāe qui|primūs āb|ōrīs
 1 2 3 4 5 6

O dátilo do 5° pé é por vezes substituído por um *espondeu*; o hexâmetro é, então, dito *espondaico*. (Neste caso o 4° pé é geralmente um dátilo.)

Hic il|lic, ūbī|mōrs dē|prēndērāt, |ēxhā|lāntēs
 1 2 3 4 5 6

Cesura. - O hexâmetro é cortado na maioria das vezes após a primeira sílaba do 3° pé (menos freqüentemente do 4° pé).

Armă vī|rūmquē cā|nō || Trō|jāe qui|primūs āb|ōrīs
 1 2 3 4 5 6

Inde to|ro pater|Aene|as ||sic|orsus ab|alto
 1 2 3 4 5 6

Certos hexâmetros apresentam várias cesuras; geralmente haverá uma após a primeira breve do 3º pé e duas outras: uma após a longa do 2º pé, a outra após a longa do 4º pé.

$$\begin{array}{cccccc} \text{Infan} & | & \text{dũm} & || & \text{re} & | & \text{gĩnã} & || & \text{ju} & | & \text{bēs} & || & \text{reno} & | & \text{vare} & | & \text{do} & | & \text{lorem.} \\ 1 & & 2 & & 3 & & 4 & & 5 & & 6 \end{array}$$

O hexâmetro é o verso mais usado da poesia latina. É o verso de Vergílio, de Horácio (*nas Epístolas e nas Sátiras*), de Ovídio (*nas Metamorfoses*), de Lucrecio.

§ 300. O pentâmetro.

O pentâmetro é um verso de 5 pés (2 vezes 2 pés e meio). É composto de dois elementos: 1. 2 dátilos ou espondeus e 1 sílaba longa; 2. (parte fixa) 2 dátilos e 1 sílaba indiferente:

(Esquema) $\overline{\text{—}}\overline{\text{—}}\overline{\text{—}} | \overline{\text{—}}\overline{\text{—}}\overline{\text{—}} | \text{—} || \overline{\text{—}}\overline{\text{—}} | \overline{\text{—}}\overline{\text{—}} | \overline{\text{—}}$
Těmpöră | sī fűě | rint || nűbĩlă, | sölűs ě | řĩs

Cesura. - O pentâmetro tem uma cesura fixa após 2 pés e meio.

O pentâmetro nunca se emprega só; é precedido sempre de um hexâmetro e o conjunto forma o *dístico elegíaco*. Este é uma pequena estrofe que apresenta um sentido completo.

$$\begin{array}{l} \text{Dõněc ě | řĩs fě | lĩx, || mũl | tōs nűmě | rābĩs ě | mĩcōs;} \\ \text{Těmpöră | sī fűě | rint || nűbĩlă, | sölűs ě | řĩs.} \end{array}$$

O dístico é freqüentemente empregado por Ovídio, Tibulo, Propércio.

§ 301. Os versos jâmbicos.

Os versos jâmbicos são caracterizados pelo emprego do *jambo* ($\overline{\text{—}}$ $\overline{\text{—}}$). São de *ritmo ascendente*.

O mais usual é o *senário jâmbico*, composto de seis jambos:

(Esquema) $\overline{\text{—}}\overline{\text{—}}\overline{\text{—}} | \overline{\text{—}}\overline{\text{—}} | \overline{\text{—}}\overline{\text{—}} | \overline{\text{—}}\overline{\text{—}} | \overline{\text{—}}\overline{\text{—}} | \overline{\text{—}}\overline{\text{—}}$
Phăšě | lűs il | lě quěm | vĩdě | tĩs, hōs | pĩtěs

Raramente é puro. (Algumas obras de Catulo são escritas inteiramente neste metro.)

Ordinariamente, nos 5 primeiros pés, o jambo admite *substituições*, isto é, outro pé pode ser empregado em seu lugar: *espondeu* (— —), *dátilo* ($\overline{\text{—}}$ $\overline{\text{—}}$), *tríbraco* ($\overline{\text{—}}$ $\overline{\text{—}}$ $\overline{\text{—}}$), *anapesto* ($\overline{\text{—}}$ $\overline{\text{—}}$ $\overline{\text{—}}$) ou mesmo *proceleusmático* ($\overline{\text{—}}$ $\overline{\text{—}}$ $\overline{\text{—}}$ $\overline{\text{—}}$).

Fictĩs | jōcār | ĩ nōs | měmĩně | řĩt fā | bűlĩs

A cesura é geralmente no 3º pé, às vezes no 4º:

$$\begin{array}{cccccc} \text{Fictĩs} & | & \text{jōcā} & | & \text{řĩ} & || & \text{nōs} & | & \text{měmĩně} & | & \text{řĩt} & | & \text{fā} & | & \text{bűlĩs} \\ 1 & & 2 & & 3 & & 4 & & 5 & & 6 \\ \text{Laũdā} & | & \text{tis} & | & \text{ũ} & | & \text{tĩlĩō} & | & \text{řā} & || & \text{quāě} & | & \text{cōntěm} & | & \text{psěrĩs} \\ 1 & & 2 & & 3 & & 4 & & 5 & & 6 \end{array}$$

Este *senário jâmbico livre* é usado por Fedro (em suas Fábulas), pelos trágicos e pelos cômicos (Plauto e Terêncio).